

# EXEMPLO DE ARTIGO

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CURITIBA**

**COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO  
CURSO TÉCNICO DE .....**

**Tema do Pôster**

**“DIVISÃO GEOGRÁFICA DE CLASSES SOCIAIS”**

**EXEMPLO**

**ALUNO: EXEMPLO  
TURMA: XXXXXXXXXXXX**

**CURITIBA  
2013**

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	1
2 DESENVOLVIMENTO .....	1
3 CONCLUSÕES .....	4
4 REFERÊNCIAS .....	5

EXEMPLO

# DIVISÃO GEOGRÁFICA DE CLASSES SOCIAIS

## INTRODUÇÃO

Hoje, nas grandes cidades, é comum encontrarmos os espaços urbanos sendo usados como medida da diferença entre os níveis econômicos das classes sociais que compõem a nossa sociedade.

Como tema deste painel, usaremos um episódio que aconteceu nesta capital e que demonstra de uma maneira quase surreal, estas diferenças que são normalmente negadas e dissimuladas pela sociedade.

Trata-se de moradores de um mesmo bairro da Cidade de Curitiba, confrontando-se para pertencer a uma classe social mais alta, pela separação dos que, aos seus olhos, pertencem à uma classe inferior.

## DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a divisão de classes sociais feita a partir da ocupação dos espaços urbanos e demonstrar que a ocupação dos espaços urbanos é resultado das diferenças socioeconômicas da população.

Optou-se por realizar pesquisa por meio de jornais, revistas e periódicos que tratassem do assunto, tanto especificamente ao acontecimento em foco, como outros fatos que evidenciassem o mesmo princípio. Esta pesquisa bibliográfica ocorreu nos jornais da época, por meio de consulta direta na Biblioteca Pública do Paraná aos periódicos: Gazeta do Povo, Tribuna do Paraná, O Estado do Paraná e Revista Paraná em Páginas.

O bairro Parolin foi formado por imigração italiana logo no começo da expansão da cidade, no final do século 19. Começou como parte do bairro Água Verde e posteriormente, em 1878, o município cedeu terras aos

imigrantes. Com o passar do tempo estes imigrantes formaram as famílias que hoje pertencem à classe A. Ocuparam a parte alta do bairro.

A parte baixa, formada por capões e várzeas ficou desocupada até o começo do êxodo rural no Paraná. Então famílias do interior, sem condições de comprar uma moradia, começaram a invadir aquelas terras abandonadas. Com o tempo, os dois grupos de moradores cresceram e se encontraram.

Durante muito tempo, a parte baixa do Parolin ficou conhecida como um local de “favelados” criminosos no ideário popular de Curitiba. As notícias de crimes violentos sempre traziam a idéia de pessoas desordeiras e violentas. Uma outra razão para tal fato foi a proximidade deste bairro com a Rodovia Régis Bittencourt – BR-116, o que levou à instalação de prostíbulos nas margens da rodovia.

Em 2006, a Companhia de Habitação Popular de Curitiba (COHAB) começou a assentar os moradores de barracos em casas populares, construídas no mesmo local.

Desde então, começou o movimento dos moradores do Parolin “de cima” contra esta prática, por alegações das mais variadas, mais que no final, representam a vontade da segregação social, embora nunca admitida.

Em janeiro deste ano, [...], no Parolin, um grupo de moradores da classe média experimentou o sabor dos protestos populares. Organizados em guerrilha, os “parolinenses de cima” – como podem ser chamados, já que são gente da parte alta e mais urbanizada do bairro – queimaram pneus no asfalto, mandando sinais de fumaça para a Companhia Paranaense de Energia Elétrica. Motivo: nos seis meses anteriores ao motim, não passava dia sem que a luz caísse naquelas quadras. Para os manifestantes, a causa dos blecautes era só uma – a falta de infraestrutura para a construção, ali perto, de dois blocos de casas populares para reassentar 50 famílias de “parolinenses de baixo”, retirados das margens do Córrego Guaíra. Os maus humores entre a zona favelizada e a que lembra um condomínio de luxo é antiga. Basta lembrar que as primeiras ocupações na parte baixa do Parolin são da década de 1950. Naquela ocasião, uma Curitiba interiorana assistiu com espanto ao nascimento das vilas Parolin e Capanema. (Gazeta do Povo. 03/04/2011 )

Quando iniciou o processo de relocação, em 2006, a COHAB propôs um modelo onde os assentados seriam relocados no mesmo bairro, em regiões vazias, disponíveis para desapropriação. Entre estas áreas estavam algumas do Parolin “de cima”. Então os moradores da parte de cima perceberam que os seus sonhos de livrar-se da favela não aconteceriam e, mais ainda, dividir <sup>2</sup> espaço com moradores da parte de baixo reassentados na parte de cima.

Está-se hoje a meio caminho andado. Atualmente, 295 famílias já moram na casa nova. Cada um desses grupos custou em média R\$ 23 mil ao programa habitacional. Somando tudo, entre regularização e reassentamentos, o PAC Parolin soma R\$ 20 milhões de investimentos do governo federal e mais R\$ 17 milhões da prefeitura. Só as áreas compradas para erguer novas casas somam 79 mil metros quadrados. Eram terrenos baldios, alguns ladeados por mansões com vista para a Avenida Wenceslau Brás. Foi o princípio da confusão. (Gazeta do Povo. 03/04/2011 )

EXEMPLO

## CONCLUSÕES

Pode-se perceber que a construção do espaço urbano reflete a construção das classes sociais de uma comunidade. O habitar é também uma das variáveis que fazem a divisão de classes. Assim, “invasões” são tidas como uma ameaça a esta condição de vida e ao *status quo* dos moradores das classes mais privilegiadas. A intenção da COHAB é de que estes moradores, inseridos junto ao lado do bairro formal, com o passar do tempo, acabem influenciando os outros moradores que permaneceram no lado de “baixo”.

Serão reassentadas 677 famílias da área favelizada – 40% do total de moradores. Destas, somente 72 famílias passarão à parte alta. Corresponde a 7% do total do bairro inteiro.

Podemos perceber neste caso as diferentes ocupações do bairro. Primeiro, com incentivo do governo, foi ocupado por imigrantes italianos, que vieram para substituir a mão de obra escrava. Depois, por falta de opções no campo, os trabalhadores rurais abandonaram as plantações de café e vieram à cidade grande atrás de oportunidades e para manter a própria sobrevivência.

Sem recursos, passaram a ocupar os espaços desprezados pelos moradores, ou seja, fundos de vales, banhados, etc. Áreas esquecidas pelas prefeituras e sem benfeitorias. Após uma década o poder público, percebendo o rápido crescimento dessas áreas, também pela procura dos trabalhadores rurais que ficaram sem trabalho, a partir das geadas de 1963, buscou soluções que acabaram por não resolver o problema das favelas. Uma dessas soluções foi o deslocamento compulsório dos moradores para novos bairros populares construídos nas periferias. No caso dos moradores do Bairro Parolin, foram transferidos para o recém criado bairro Nossa Senhora da Luz, em 1965. Este bairro não dispunha sequer de energia elétrica, localizando-se nos limites da cidade.

Quando, atualmente, por meio de um projeto de urbanismo que busca resgatar estes cidadãos marginalizados pelo atual sistema econômico, a classe abastada percebe a “invasão” do seu espaço, preocupa-se com a desvalorização de suas propriedades e protesta para que se mandem de volta os moradores reassentados para onde, na concepção desta classe, é o lugar deles: o bairro “de baixo”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COHAB – Companhia de Habitação Popular de Curitiba. **Ruas do Parolin recebem obras de drenagem e pavimentação.** Disponível em: <<http://www.cohabct.com.br/galeria.aspx?id=227>>. Acesso em 12.09.2011.

FERNANDES. José Carlos. **Luta de Classes no Parolin.** Gazeta do Povo- Caderno Vida e Cidadania: Habitação. 03.04.2011. disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=1112369&tit=Luta-de-classes-no-Parolin>>. Acesso em 12.09.2011

LOPES. Rodrigo T. Dias, **História Econômica Geral e do Brasil.** Material Didático mediacional do Curso de Licenciatura em Geografia do Centro Universitário Claretiano, 2010.

WIKIPEDIA – **Parolin – História do Bairro.** Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Parolin>>. Acesso em 12.09.2011.

EXEMPLO